

Prefeitura distribuiu salários

Lista de RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo), obtido com exclusividade por CONTATO, revela que funcionários recebem salário sem trabalhar e outros são cabos eleitorais de partidos políticos e candidatos
- págs. 8 e 9



Nesta Edição

Renato Teixeira
A foto de Pollyana
pág. 16

Meninos eu Vi...
Artistas plásticos protestam
por Mestre Justino
pág. 2

Entrevista
Zeca Baleiro no
aniversário do SESC
pág. 12

Mestre Justino na berlinda

Artistas plásticos da região começam a semana fundando o "Movimento Tiradentes", uma entidade constituída para promover a preservação do acervo do Mestre Justino

Marcos Limão



Artistas reunidos na tarde de segunda-feira, 21, em Redenção da Serra, para o ato; ao lado, material histórico sobre Mestre Justino jogado num cômodo da antiga Igreja Matriz.

Reprodução



Artistas taubateanos em São José

A tela "Divino", da pintora Rosana Simi, com fortes cores representando a religiosidade de nossa região, foi uma das obras mais elogiadas na inauguração da exposição "Parceiros", dia 17, no Center-Vale, em São José dos Campos. A mostra reuniu 12 artistas que há tempo vêm se firmando no cenário artístico, com muitas obras premiadas. Entre eles podemos citar Giancarlo Ragonese, Alex Carrari e Henrique Coutinho.



Abertura da exposição no Center Vale

Rosana Simi Peres dos Santos nasceu em Taubaté-SP, em 1948. Apesar de nunca ter estudado artes plásticas, sempre foi apaixonada por desenho e recebeu incentivo e orientações de mestres como Justino e Adão Silvério ao iniciar-se na pintura ainda na década de 70. Seu trabalho é desenvolvido em tinta acrílica diretamente sobre tela mesclando elementos figurativos e abstratos, com temas relacionados a natureza e paisagens rurais. Os quadros contêm influências das festas religiosas testemunhadas na infância e elementos populares como bandeiras, mastros, imagens de oratórios e capelas. Através da improvisação, Rosana criou um estilo bastante característico, marcado por cores fortes, contrastes e texturas. Até dia 27, das 10h às 22h, na praça de eventos.

Toscana no páreo

É grande a expectativa da família Ta-deucci. Não se trata da chegada de mais um novo herdeiro, como dona Célia, a matriarca, gostaria que fosse. Mas sim do resultado da eleição das melhores cozinhas do Vale do Paraíba cujos resultados sairão na segunda metade de maio. A respons-

abilidade é muito grande porque em 2007 a Cantina Toscana foi eleita a melhor cozinha italiana do Vale do Paraíba, segundo votação realizada por VEJA Mar, Vale & Montanha. Esse ano, os jurados só serão conhecidos na noite de entrega de prêmios. A primeira pista de que a tradicional cantina está na disputa foi a presença de repórteres e fotógrafos para registrar a opinião e a imagem dos melhores pratos.

Protesto dos artistas

Renomados artistas-plásticos da região realizaram um protesto na tarde de segunda-feira, 21, em Redenção da Serra, contra o abandono do acervo de Sebastião Justino de Faria, o Mestre Justino, patrocinado pelo poder público municipal constituído - batizado de Movimento Tiradentes. Entre os presentes, estavam Zé Demétrio, Toninho Mendes, Marcos Boca, Emílio Setti, João Branco e Sidnei Costa. No ato foi distribuída uma carta que diz: "queremos demonstrar nossa indignação e protestar pelo abandono do acervo sobre o artista e sua obra, que pela nobre iniciativa do artista Toninho Mendes, em Redenção da Serra e que, por ordem do Poder Público foi retirado e encontra-se abandonado, num cômodo da antiga Igreja Matriz. Como artistas, amigos e concidadãos do Mestre Justino exigimos das autoridades que sejam tomadas as providências necessárias, para que essa aberração seja sanada."

Eleições 2008 I

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)

Marcos Limão



definiu nessa semana o nome de seu pré-candidato a prefeito em Taubaté. Será o professor Fernando Borges Correria Filho, atual presidente do Conselho Municipal de Acompanhamento dos gastos do Fundeb. No final de abril, o PSOL realizou em Brasília um Congresso onde definiu as diretrizes para as eleições municipais. As principais são: 1) atender as necessidades daqueles que realmente precisam; 2) universalização das políticas públicas (educação e da saúde) com investimentos adequados; e 3) promover o protagonismo popular, com participação efetiva da população em conselhos municipais, associações comunitárias, associações de bairro, organizações não governamentais, grêmios estudantis, Associação de Pais e Mestres, entre outros. Em tempo, o pré-candidato já recebeu apoio do deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL), do deputado federal Ivan Valente (PSOL) e do CST (Corrente Socialista dos Trabalhadores), uma tendência dentro do partido.

Eleições 2008 II

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) organizou um Congresso da Juventude do partido em Taubaté, na noite de quinta-feira, 24, na sede da Associação dos Cabos e Soldados da PM. O evento serviu para fundar a Secretaria Municipal da Juventude do PSB.

Na corda bamba

A empresa IQT (Indústrias Químicas de Taubaté) ameaça fechar as portas. Motivo: dívidas com fornecedores e um empréstimo milionário a ser honrado com o Banco Real. Para piorar a situação, 110 trabalhadores não recebem o salário há 2 meses, segundo o Sindicato dos Químicos, e ainda falta quitar a PLR e as férias. Agora, os trabalhadores estão de férias "remuneradas". Eles devem retornar no dia 11.

Carnaval

Toda população está convidada para participar da reunião que irá fundar a Liga das Escolas de Samba e Agremiações Carnavalescas de Taubaté. O evento será no dia 30 de abril, às 20h, na rua Padre Francisco, nº 131, no bairro Vila Nossa Senhora das Graças, na quadra da Mocidade Alegre



Créu e crau no Burrão

A coluna revelou em primeira mão o nome e a filiação partidária do coveiro do PT e hoje, quinta-feira, 24, Tia Anastácia vai ficar ligada no rádio para saber se os búzios não mentiram para seu sobrinho porque quando esse jornal chegar às mão do leitor a sorte já estará definida



Perguntar não ofende

Tia Anastácia leu o Diário Oficial da Prefeitura de quinta-feira, 24, que trouxe a classificação do Concurso Público nº 001/2008. A mesma lista já havia sido publicada na segunda-feira, 14, no mesmo jornal. Tudo assinadinho por Júlio César de Oliveira, o presidente da Comissão responsável. Júlio é o mesmo que assumiu e depois se desculpou pela inclusão de perguntas imbecis sobre BBBs e outras mais. Júlio é o mesmo burocrata que se nega a responder sobre o número de funcionários da Prefeitura. "Julinho, querido, por que você mudou tanto? Quanto custou o repeteco dessa publicação no Diário Oficial?", pergunta Tia Anastácia.

Coveiro do ECT

Tia Anastácia ficou brava com seu sobrinho preferido. Motivo? Chamou o Salvador do PT, ou melhor, presidente do Partido da Boquinha (PB), de coveiro do Esporte Clube Taubaté. Salvador é apenas a graxa de uma engrenagem, porque nem para engrenagem ele serve. Enquanto ele e sua turma do PB se locupletam, o burrão só leva créu e crau.

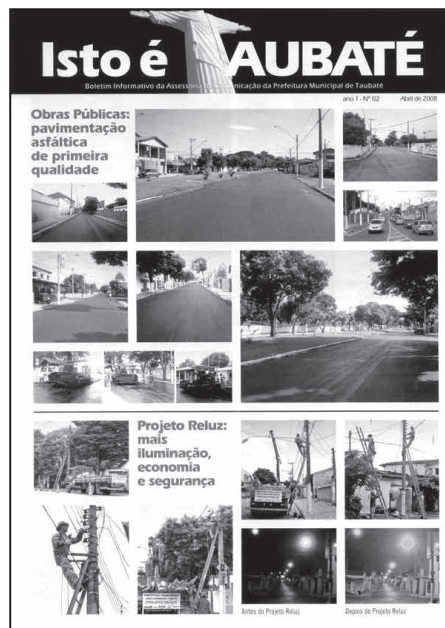
Merenda

A vereadora pizzaiola Pollyana Gama (PPS) e a vereadora Maria Gorete (PMN) não entendem por que a merenda escolar está sob responsabilidade do Departamento de Ação Social (DAS), sob comando da primeira-dama Luciana Peixoto. Tia Anastácia, a senhora mais informada da terra de Lobato, até sabe os motivos, mas prefere aguardar a melhor oportunidade para divulgá-los.

Panfleto

Tia Anastácia ainda não conseguiu identificar o nome de um militante palaciano que, na última quinta-feira, 17, colocou sobre todas as carteiras do Departamento de Comunicação Social da Unitau o "Boletim Informativo da Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Taubaté",

com 4 páginas. Os alunos que chegaram para assistir aula não entenderam nada. Infelizmente, ao que tudo indica, nenhum estudante de jornalismo se prestou para registrar o ocorrido com uma simples foto. "Não fazem mais estudantes como antigamente", lamenta a veneranda senhora.



Saúde

Mãe e filha foram mal tratadas no Pronto Atendimento do bairro Gurilândia pela médica de plantão. Além disso, a "profissional" da saúde aplicou medicação errada na criança.

Entre amigos 1

Depois de fazer quatro Boletins de Ocorrência por problemas com um morador de rua que vigia os carros estacionados na sua rua localizada nas imediações do Palácio Bom Conselho, um munícipe foi à prefeitura para saber se existe algum programa municipal direcionado para solucionar problemas dessa natureza. Chegando lá, no começo deste ano, o então Chefe de Gabinete do Prefeito, Fernando Gigli, informou que não existe nenhum programa

nesse sentido. Até aí, nenhuma novidade.

Entre amigos 2

Diante da resposta franca e sincera do burocrata de plantão, o cidadão perguntou como, então, o problema seria resolvido. Gigli, então Chefe de Gabinete, hoje pré-candidato a vereador, foi novamente sincero e franco. Orientou o munícipe a procurar o homem que manda nos outros rapazes que olham os carros na praça do Bom Conselho!!! O cidadão contribuinte foi embora sem a solução. Negociar com bandidos não é a sua praia. **■**

CARTAS E REPAROS

Resposta à matéria "Panfletos, baixarias e B.O.s".

Não é verídica a afirmação da matéria na qual cita que os vereadores da oposição são "incompetentes", pois desconheciam a prerrogativa do STF (Supremo Tribunal Federal), de que com apenas 1/3 das assinaturas dos vereadores é possível abrir uma Comissão Especial de Inquérito (CEI).

Tanto já sabíamos, que no final de 2007 nós protocolamos no Ministério Público do Estado de São Paulo uma representação, informando-os sobre a inconstitucionalidade do Regimento Interno da Câmara Municipal de Taubaté, no que se refere à instauração de CEI, que além do mínimo de 1/3 das assinaturas exige a aprovação em plenário.

Também protocolamos na Câmara no dia 10/03 deste ano um projeto de resolução, pedindo a extinção do parágrafo 1º do artigo 62 do Regimento Interno, que entrará na ordem do dia para votação nas próximas sessões.

Vale lembrar que desde 2006 estamos lutando para se fazer essa mudança no regimento, quando na época propomos via projeto de resolução, uma nova redação ao parágrafo 1º do artigo 62 (instauração de CEI via requerimento com 1/3 das assinaturas, extinguindo o texto que citava a aprovação no plenário), mas não foi aprovado em sessão (6 votos favoráveis e 5 contrários) pois necessitava da maioria absoluta dos votos (que seria 8).

Então não se trata de "incompetência" da oposição, trata-se de adequar o regimento com a Constituição Federal, que é a lei magna do país, e também com o regimento da Câmara dos Deputados, que só necessita das assinaturas para se instalar uma comissão de inquérito, só que infelizmente não contamos com o apoio da maioria dos vereadores da casa, sendo assim os votos favoráveis foram insuficientes para se aprovar o projeto na época, mas como ele voltara à pauta esse ano, esperamos que a maioria dos vereadores votem favoráveis ao projeto.

Assinam os vereadores Jeferson Campos (PV), João Virgílio (PP), Angelo Filippini (PSDB), Orestes Vanone (PSDB), Maria Gorete (PSDB) e Maria das Graças (PSB)

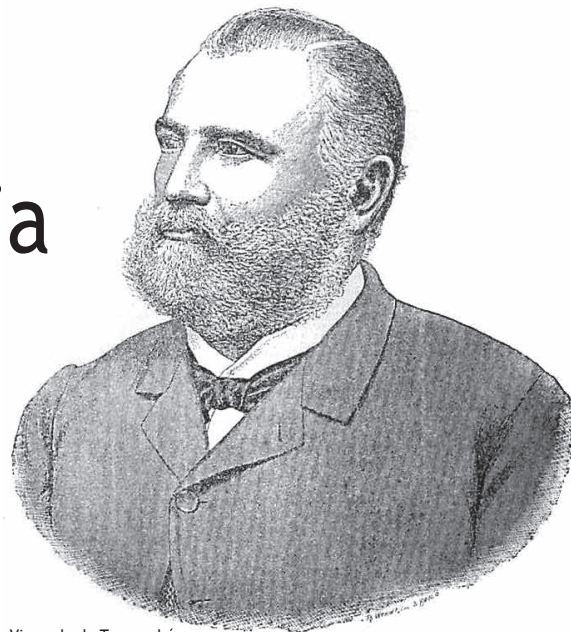
Por Paulo Ernesto Marques Silva
pauloernesto@terra.com.br



Fernando de Mattos

História do Abastecimento
de Água de Taubaté
Parte IV

A companhia norte paulista



Visconde de Tremembé

O Engenheiro Fernando de Mattos angariou respeito e credibilidade na cidade de Taubaté e na Província de São Paulo. Quando requereu à Câmara de Taubaté, em 1884, o privilégio do abastecimento de água da cidade ele já havia participado de uma concorrência pelo abastecimento do Município de Piracicaba. Para realizar sua obra de abastecimento de água de Taubaté, formou a Companhia Norte Paulista com o concurso de grandes empresários, fazendeiros e comerciantes da época. Alguns de seus sócios foram, Félix Guisard e Rodrigo Nazareth (maiores acionistas da CTI), José Benedito Marcondes de Mattos, Virgílio Cabral, Joseph Bryan e José Francisco Monteiro Filho. Este último merece citação especial pois foi o primeiro presidente da Companhia e ocupou o cargo durante anos. Era filho de José Francisco Monteiro, Barão e Visconde de Tremembé. Fernando de Mattos era sobrinho do Visconde e portanto primo de seu filho. O Doutor Monteiro, como era conhecido, era médico, literato, foi homem de imensa filantropia e dedicação a Taubaté. Fernando de Mattos tinha grande amizade e carinho por ele embora tivesse tido sérios atritos com seu pai, o Visconde de Tremembé, quando este foi processado em 1902, por uma alegada tentativa de assassinato, da qual foi absolvido. Fernando de Mattos era à época delegado de polícia e, com alto grau na maçonaria, apoiou o denunciante, Augusto Kreye, que também era maçom. O Doutor Monteiro manteve o apoio a Fernando de Mattos nos mais decisivos mo-

mentos sendo um dos pilares de sustentação de sua obra. A população esperava que a obra de Fernando de Mattos resolvesse a situação imediatamente após sua conclusão e não foi isto o que ocorreu. Os problemas eram muitos. As experiências deste tipo de obra eram desconhecidas no Brasil. Não havia parâmetros. A exigência provincial de trazer as às águas nascentes das serras fez com que em todas as cidades fossem construídas adutoras com comprimento acima de 10 Km. A de Taubaté tinha 16 Km. A tubulação rompia com frequência principalmente nos trechos sob o Rio Paraíba e naqueles implantados na sua várzea que também eram inundadas durante boa parte do ano (este problema só seria solucionado após a construção, pelo atual DAEE, dos diques de Quiririm décadas mais tarde). A qualidade da água, que não passava por nenhum tratamento, estava sujeita a inúmeros fatores causada pelas chuvas na área de captação, infiltrações nas juntas e curvas (executadas em canaletas de alvenaria e concreto). A manutenção da vazão era outro grave problema face aos vazamentos nas redes de distribuição, desperdício na utilização dos chafarizes, além das constantes manutenções necessárias, executadas com material importado. Mesmo os roubos das tubulações eram constantes. Junte-se a isto as dificuldades financeiras em cumprir os compromissos assumidos, a inadimplência dos consumidores, as querelas judiciais em função das disputas políticas. Fernando de Mattos pensou em desistir. Em 1896 publicou um anúncio no jornal colocando a venda suas ações da Companhia e todas

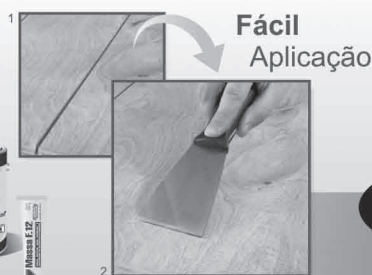
as suas propriedades alegando uma pretenso mudança para os Estados Unidos da América. Publicou também vários artigos nos quais amargamente reclamou da falta de apoio dos taubateanos em geral e da Câmara da época que, segundo ele, "só fazem colocar obstáculos e cobrar resultados parecendo não entender a importância do abastecimento para a cidade e chegando mesmo a torcer pelo seu insucesso".

Apesar de tantas turbulências Fernando de Mattos continuou sua obra e conseguiu melhorar os serviços de abastecimento que teve sua eficiência comprovada por inúmeras autoridades sanitárias do país que atestaram a excelência do abastecimento construído por Fernando de Mattos. Contou em sua empreitada com a inestimável colaboração do Eng.º Luís Itálico Bocco. Nascido em Turim (Itália), Luís Bocco estudou em Paris e, vindo para o Brasil, radicou-se em Taubaté onde constituiu família. Trabalhou com Fernando de Mattos a partir da implantação das obras do abastecimento de água nesta cidade ingressando na Companhia Norte Paulista onde ocupou cargo na diretoria tendo participado de todas as suas obras. Após a venda desta Companhia, em 1916, foi trabalhar na prefeitura de Pindamonhangaba tendo sido mesmo o precursor do abastecimento de água daquela cidade. Luís Itálico Bocco deixou parentes, filhos e netos em nossa cidade. Uma grande mulher, Hilda Freire Bocco, foi casada com seu filho, Luís.

Semana que vem falaremos um pouco da política da época que muito tem a ver com o abastecimento público da cidade. Abraços. □

Madeira em Massa. Só pode ser Viapol.

A Massa F-12 é a madeira em massa que calafeta, repara e prepara superfícies. Apresentada em 11 cores distintas, a Massa F-12 é de fácil aplicação e indispensável para os profissionais qualificados.



Nossa marca é proteger sua obra.

www.viapol.com.br

Repres. Mercado Técnico - Vale do Paraíba (12) 9782-4919

1968 - V

Fim da Frente Ampla

Os fatos registrados mês de abril suplantaram os acontecimentos de março que pareciam indicar o limite de onde poderia chegar. A morte de Luther King e as manifestações públicas em quase todo o planeta contribuíram para desnortear e atemorizar os militares brasileiros que proibiram a Frente Ampla, única oposição política que poderia canalizar institucionalmente o descontentamento generalizado

A repressão política no Brasil naquele ano de 1968 não se limitou aos estudantes que saíam às ruas para protestar contra a falta de liberdade. Hoje, é quase inimaginável eliminar através de uma portaria o funcionamento de uma aliança política. Mas foi isso que aconteceu com a chamada Frente Ampla.

Em meados de 1967, quando foi formada, a Frente Ampla era o esboço de um movimento de oposição extra-parlamentar que reunia líderes do período pré-64, como Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Eram figuras que pouco ou nada tinham de comum entre si. Naquela arena, porém, cada qual vestia seu próprio figurino. Lacerda, um dos responsáveis pelo golpe militar, naquele momento encontrava-se aliado a Jango, o presidente legitimamente eleito destituído pelo golpe militar. E Juscelino, como bom mineiro, conseguia manter-se afastado das articulações golpistas ou legalistas. Os militares, portanto conseguiram promover uma aliança até então inconcebível e por isso mesmo intolerável.

A grande imprensa sofreu o mesmo tipo de influência. Enquanto o Estado de S. Paulo, um dos baluartes do golpe, se afasta dos militares e se alinha com a Frente Ampla, a Folha de São Paulo e O Globo, este último principalmente, tornam-se portavozes oficiosos do regime. Para o jornal da família Marinho, por exemplo, os choques com a polícia decorriam da presença de agitadores em meio aos estudantes. Nas entrelinhas de O Globo podia-se concluir que a Frente Ampla estaria por trás de todo o movimento estudantil.

Os militares se descontrolavam. No dia 1º abril, o prédio da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - foi ocupado por forças da Marinha que tencionavam impedir que a denominada Casa do Jornalista pudesse abrigar agitadores, estudantes e profissionais. O então comandante do I Distrito Naval, almirante Maurício Dantas Tôres, chegou a declarar que as razões da ocupação eram estritamente militares ou estratégicas, nada havendo de hostil contra a ABI.



No dia 4 de abril de 1968, na mesma data em que se celebrava a missa de sétimo dia da morte do estudante Edson Luís, a Frente Ampla foi extinta por uma portaria do Ministério da Justiça, sua sede no Rio de Janeiro lacrada e as suas atividades proibidas em todo o território nacional. Era a gota d'água que faltava para que O Estado de S. Paulo assumisse explicitamente uma postura oposicionista ao regime militar. Para a família Mesquita, o enfraquecimento visível do dispositivo político do governo central era "o caminho que se abria para a ditadura".

Poucos dias depois, em 17 de abril de 1968, 68 municípios, inclusive todas as capitais, foram transformados em áreas de segurança nacional e seus prefeitos passaram a ser nomeados pelo presidente da República. Os militares temiam que uma derrota nas urnas pudesse estimular ainda mais os movimentos populares.

O jornal Tribuna da Imprensa era uma das poucas vozes que se recusava a aceitar aquela situação e atacou de forma veemente o governo federal e estadual pela violência

dirigida ao movimento estudantil. A linha editorial do periódico refletia as ligações de Hélio Fernandes, seu proprietário, com Carlos Lacerda e pelo fato de o governo ter declarado ilegal a Frente Ampla.

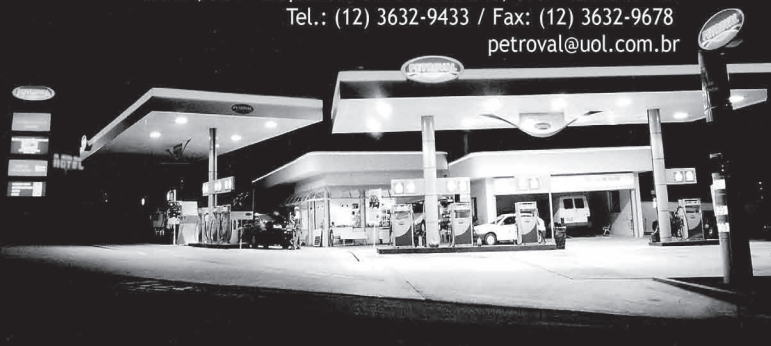
O movimento estudantil ganhou mais força quando milhares de metalúrgicos de Contagem, MG, cruzaram os braços por nove dias. Além disso, os acontecimentos internacionais que podem ser conferidos no resumo do calendário desse ano funcionavam como uma energia poderosa para os jovens que queriam mudar o mundo em todos os sentidos.

As mudanças que se buscava eram tão profundas e revolucionárias que não cabiam no programa de nenhum partido político. Nenhuma liderança, instituição laica ou religiosa, de esquerda ou de direita, acadêmica ou proletária deu conta desse recado. Ninguém conseguiu até hoje entender o elo invisível e misterioso que unia militante pacifista nos Estados Unidos com o revolucionário latino americano ou os rebeldes que tomariam as ruas de Paris com suas barricadas. **▣**



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Treinamento físico e militar

Glauco Callia, ex-presidente do DABM da Faculdade de Medicina de Taubaté, conta mais um episódio do dia-a-dia do trabalho médico voluntário que desenvolve junto a população ribeirinha da Amazônia

Estou correndo, perdi a noção do tempo faz algumas centenas de metros, é uma subida! O instrutor, hoje, adotou um caminho diferente. O sol das 8 da manhã em Manaus equivale ao meio dia em São Paulo, é quente e implacável. O suor escorre pelo rosto e é tanto que entra nos olhos e faz arder. Não sei se minha visão está turva ou se estou tonto pelo sol. Minhas pernas já hipertrofiadas doem. O suor voa pelas mãos, olho para o chão, piso sobre o asfalto molhado, mas não, não choveu, é suor dos que vão à frente.

Eu consigo me manter no meio da formação. Corro, busco forças como um mendigo um resto de pão caído em alguma lixeira trágica. Acho uma loucura correr sobre o suor dos colegas, mas corro. Olho ao redor, alguns de cabeça abaixada, olho para trás, somos seguidos pela ambulância com um enfermeiro zombeteiro ávido a recolher os primeiros que desmaiarem. Corro sob o sol, corro e tento fugir de minhas próprias fraquezas como se correndo pudesse deixar para trás inseguranças e angústias, medo de não conseguir ou mais.

Busco o prazer de conseguir, de lutar, aperto o passo e continuo correndo. Tudo se passa como um exercício mental, corro para longe deste lugar, de repente estou em São Paulo, cheiro de pipoca, teus olhos, a mão que te busca, é um cinema, Rua Augusta sei lá. Tudo é um caleidoscópio mágico de sensações maravilhosas, abstraio... tento lhe beijar devagarinho, e você simplesmente olha para mim, faço planos sobre os alicerces do passado, conservo o passado para que me ajude a buscar um futuro...

OOOOO O-2!!!! Puxe uma Charlie Mike (canção militar), *acorda caralho, você tá aonde?!!! Em São Paulo? Acorda e puxa essa farambula que isso aqui falta muito pra ficar ruim e grita que se tá horrível, é bom!!!* Sim senhor, respondo automaticamente. Já faz um tempo aprendi que simplesmente dizer sim senhor sem pensar é uma abnegação. Respondo isso para



qualquer coisa, faz quilômetros que não estou nem aí para perguntas nem ordens..

Busco em repertórios embaralhados a letra de uma música que seja cantada em alto e bom som. Caso contrário, ficaremos alguns minutos preciosos em posição de flexão, no asfalto fervente sob o sol carasco.

Grito com todo o ar que resta no pulmão... **EU NÃO SOU DAQUI!!!!** Passam-se apenas alguns milésimos de segundos e como um soco nas costas ouço as 40 vozes do pelotão como se renascessem da morte, cantam altíssimo para acordar as Iaras do Rio Negro, que aparece a nossa frente no fim do morro... eles gritam... **Marinheiro Sóooo.** Respondo, respondo sozinho, **SOU DE OUTRO LUGAR!!!** Marinheiro Só... **LÁ VEM LÁ VEM,** marinheiro só, **TODO FA-CEIRO,** marinheiro só, **TODO DE BRANCO,** marinheiro só, **COM SEU BONEZ-INHO!** marinheiro só, **O MARINHEIRO**

MARINHEIRO, marinheiro só, **QUEM TE ENSINOU A NADAR... MARINHEIRO SÓ, OU FOI O TOMBO DO NAVIO,** marinheiro só... **OU FOI O BALANÇO DO MAR...**

Então, o jogral toma força, e todos começam ritmicamente a bater palmas compassadas com as batidas fortes dos pés esquerdos da corrida que, como mágica da musica militar, aumentam, as cabeças baixadas se levantam e a viatura sádica vai ficando para trás fazendo com que o sargento motorista tenha que acelerar.

É nesse momento que ocorre a superação, que os civis se tornam militares prontos para correr até o inferno, é nesse momento que após cinco quilômetros de corrida alguém começa, **CORRIDINHA MIXURUCA QUE NÃO DÁ NEM PRA CANSAR, NESSE ESPAÇO NESSE PASSO, CORRO ATÉ O CEARÁ...** e vamos apertando o passo, olhando de frente o encontro das águas que surge à nossa frente, cara ao sol, suados mas não abatidos...

Estamos entrando no batalhão, são os últimos 200 metros. O pelotão entra ereto e gritando forte para que os praças ouçam que estes médicos em breve serão seus oficiais. Cantam cansados e orgulhosos! Há dez dias, metade não conseguia nem subir uma escada. Hoje, cantam para acordar o batalhão e incorporam a frase tão bem dita por Machiavel: a natureza cria poucos homens bravos e disciplinados, mas o treinamento militar rígido e correto, cria exércitos destes homens. Entramos gritando:

**E AÊ GUERREIRO...
A NOSSA AMAZONIA TAMBÉM
É DO FUZILEIRO
VINDOS DOS CAMPOS DE BATALHA
OLHA COMO ZOA O RONCO
DA METRALHA
TARA TA TA! TARATA TA TA TA!!!
Ao entrar sob a ducha fria ainda canto
baixinho, como se fosse em teu ouvido...
Se da guerra eu não voltar,
se eu morrer e for pro céu,
você pode me esperar
que eu volto à terra de rapel...**

□

**PRONTO SOCORRO - 24h
(Clínica Geral e Cardiologia)**

EFICIÊNCIA - QUALIDADE - SEGURANÇA

Cardiocentro
CENTRO DE DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA
Mais saúde para o seu coração.

Informações:

(12) 3634-9000 / 3634-9004 / 3634-9009
Av. Tiradentes, 111 - centro - Taubaté - SP

**CONSULTE
CARTÃO
FIDELIDADE
CARDIOCENTRO**



Proprietários x construtora

Cansados de esperar uma atitude da construtora ACISA que não pagava o IPTU do residencial Campo dos Condes III, em Tremembé, os proprietário realizaram assembléia para encontrar solução para o problema e avisam que isso é só o começo



Fachada do condomínio Campo do Conde III; abaixo, reunião feita pelos moradores



Os proprietários de terrenos do residencial Campo dos Condes III, em Tremembé, sentem-se enganados pela construtora ACISA que desde o ano passado não paga o IPTU do residencial de classe média alta, localizado logo após a ponte que separa Taubaté de Tremembé. Eles querem assumir a direção da "Associação do Civil de Moradores", uma entidade representativa dos moradores. A inatencionalidade provocada por ACISA impedem que os moradores obtenham a certidão negativa para o início da construção de suas casas.

Outra reclamação dos moradores é a má vontade da empresa junto aos condôminos. No dia 15 de abril, por exemplo, a empresa Itambé, que administra o loteamento, marcou uma assembléia junto com a ACISA

para prestarem conta e debater os problemas levantados pelos proprietários dos terrenos.

As duas empresas, porém, simplesmente não compareceram à reunião marcada para as 19 horas do dia 15, no Buffet Jóia, que fica na rodovia Oswaldo Cruz.

Um morador que pediu para não ser identificado disse que "[as duas empresas] ficaram com medo dos moradores e por isso não apareceram à reunião". Um outro proprietário resolveu ligar para um representante da empresa para saber o motivo do não comparecimento. Escutou do representante da empresa que a reunião havia sido cancelada. Mas nenhum morador fora avisado da mudança.

Os proprietários estão com receio que a falta de pagamento do IPTU acabe na Justiça. "Nós, proprietários, podemos ser processados por falta de pagamento", explicou o mesmo proprietário que não quis se identificar.

Outro morador foi avisado pelo prefeito de Tremembé, José Antonio Barros Neto (PV), que a empresa nem sequer tinha regulamentado a individualização dos terrenos. Nos registros oficiais ainda não consta, por exemplo, a "Associação Civil de Moradores".

Os moradores, em uma reunião organizada às pressas no mesmo dia em que as empresas não compareceram ao Buffet Jóia, discutiram várias alternativas. A primeira foi a viabilidade para entrar na

Justiça para que possam assumir o controle da "Associação do Civil de Moradores"; outra, foi a abertura de um processo para pedir a devolução do dinheiro para que a nova "Associação" possa quitar a dívida do IPTU, ou que a própria empresa quite a dívida; e houve até que propusesse registrar um Boletim de Ocorrência na Delegacia mais próxima.

Para dar continuidade a essa movimentação, uma outra reunião, envolvendo apenas os proprietários, foi agendada para o dia 10 de maio. Na pauta, a discussão sobre o encaminhamento dos processos e da eleição da nova diretoria da "Associação Civil dos Moradores" dos moradores do Residencial Campo dos Condes III.

Outro lado

A administradora de condomínios Itambé declarou que seu papel é apenas enviar carnês para os proprietários. E que a responsabilidade pelo pagamento do IPTU seria da construtora ACISA.

A gerente da ACISA na região, Katty Prado, disse que a dívida com o IPTU de 2007 já foi quitada e que os moradores não receberam o recibo por algum erro da prefeitura de Tremembé. Segundo ela, não existe nenhuma conta pendente. Afirmou também que uma nova assembléia será marcada para o dia seis de maio para discutir a criação da associação dos moradores e prestação de contas em geral. ■

Liquidação de Verão

Marina
TAUBATÉ - PINDA - GUARÁ

30% 40% 50% 60% 70%

www.marinaalcalcados.com.br

Funcionalismo público municipal

RPA

Lista de pagamento dos funcionários da Prefeitura Municipal revela que militantes e pré-candidatos dos partidos aliados ao prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recebem salários todo mês como autônomos (RPA). Vereadores da oposição suspeitam que a verba pública seja utilizada para patrocinar campanhas políticas. Palácio Bom Conselho não responde aos questionamentos e esconde as informações sobre a folha de pagamento do funcionalismo

Dia 15. As dependências do Palácio Bom Conselho se agitam. O entra e sai de pessoas denuncia que é o dia do pagamento para os prestadores de serviços que não possuem vínculos empregatícios com a Prefeitura Municipal de Taubaté, conhecidos como RPAs (Recibo de Pagamento a Autônomo).

Segundo números oficiais, cerca de 270 pessoas receberam os salários via RPA no mês de março. São números oficiais. Extra-oficialmente corre a informação de que esse número chegue próximo a 600 pessoas.

O vereador Jefferson Campos (PV) suspeita que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) tenha colocado seus cabos eleitorais na lista de pagamento do RPA devido à extensão da folha de pagamento. Para Campos, o reflexo disso é a falta de reajuste para o funcionalismo público. "Qual é o critério para contratar por RPA? A contratação tem que ser por concurso, e sem pergunta sobre BBB [Big Brother Brasil]", declara. O vereador Ângelo Filippini (PSDB) segue a mesma linha de raciocínio de Campos (PV): "Se [o contratado] não está trabalhando, está fazendo política."

Em 2006, a Prefeitura Municipal firmou com o Ministério Público Estadual um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para se livrar de eventuais problemas com a Justiça devido à contratação desenfiada de prestadores de serviço, também chamados de trabalhadores autônomos. O acordo estabelecia diretrizes para a contratação destes trabalhadores, com autorização para serviços realizados dentro de um prazo máximo de 30 dias. Caso o tempo de o tempo de serviço se excedesse, o prefeito se comprometeu a abrir concurso para criar os cargos públicos. Para o vereador Ângelo Filippini, "o prefeito fez o Termo de Ajustamento de Conduta, mas tem outra conduta".

Basicamente, o RPA existe para suprimir uma demanda do município pontual

de um trabalho especializado. A quantidade de pessoas contratadas via RPA varia. Depende do mês. Quando eventos públicos são promovidos, normalmente esse número aumenta. Essa é a regra. Para incluir o nome de alguém na lista de pagamento, basta o diretor responsável pelo Departamento (Saúde, Ação Social, Trânsito, Serviços Urbanos, Obras Públicas...) enviar os números do CIC, RG e PIS do beneficiado, e pronto. O dinheiro está garantido. Segundo apurou nossa reportagem, os departamentos de Cultura e Saúde se destacam na inserção de nomes na lista de RPA.

Polarização

A facilidade e a falta de controle para inserir nomes na lista de RPA fazem surgir dois grupos de pessoas. O primeiro conjunto é formado pelos trabalhadores que fazem a máquina pública funcionar, ou seja, são pessoas que trabalham de verdade e que merecem ser valorizadas

Já o segundo grupo, conforme documento obtido com exclusividade por CONTATO, parece corresponder aos "cabos eleitorais" citados pelos vereadores, pois é constituído por militantes e pré-candidatos a vereador dos partidos que compõe o arco de aliança formado para tentar reeleger o prefeito Roberto Peixoto (PMDB).

Há também entre os beneficiados devidamente identificados na lista de RPA jornalistas, locutores de rádio, proprietário de banca de CD falsificado, articulador político, membro da Executiva do PMDB e candidatos a vereador derrotados no último pleito, em 2004. Constatam também nomes de amigos e parentes dos atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho, como, por exemplo, Lucilene Flores, irmã da primeira-dama e diretora do DAS, Luciana Flores Peixoto.

Familiares

Mas não são só parentes do prefeito e da primeira-dama que constam na folha de pagamento dos trabalhadores autônomos.

Um assessor do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) emplacou três nomes na lista: conseguiu colocar a esposa, o cunhado e a cunhada. Juntos, os três receberam no mês de março R\$ 5.309,77.

Um outro assessor do prefeito Roberto Peixoto (PMDB), pré-candidato a vereador pelo PTB, partido aliado ao PMDB na eleição em outubro, também conseguiu colocar o nome da filha na lista de RPA. Eles, juntos, receberam no mês passado R\$ 2.007,85.

Fantasma

Há também casos surpreendentes. Um homem, que trabalhava na prefeitura e pediu para não se identificar, confirmou que continua a buscar regularmente o seu salário. Porém, seu nome não consta na lista. Segundo seu entendimento, se não for buscá-lo, qualquer outro funcionário da prefeitura poderá pegar para si; portanto, não hesita em ir atrás desse recurso.

Trânsito

Mesmo recrutados para o Departamento de Trânsito após aliança com o Partido dos Trabalhadores e a posse de José Luiz Gonçalves (PT) em meados de outubro de 2007, militantes do PT também recebem via RPA.

Esse tipo de contratação permitiu e legalizou acúmulos de funções e de salários como, por exemplo, aconteceu com o petista Valdir Aguiar, atual diretor do Departamento de Trânsito. Licenciado do antigo emprego num banco para atuar no Sindicato dos Bancários do qual recebe um salário, Aguiar recebia da prefeitura por RPA como funcionário do Departamento de Trânsito. Essa pajelança com dinheiro público é fruto de uma aliança entre o prefeito Roberto Peixoto e o PT. Em troca, o Executivo cedeu dois cargos do primeiro escalão ao PT, as chefias dos departamentos de Trânsito e Serviços Urbanos.

Conselho Tutelar

O artigo 34 do Estatuto da Criança e dos

Conheça o Blog do
jornal
contato

O Jornal mais lido de Taubaté!

acesse: www.jornalcontato.com.br ou www.jornalcontato.blogspot.com

De Taubaté para o mundo

O dia a dia da terra de Lobato na web:

Cultura, sociedade, política, esporte, opiniões e muito mais



Adolescentes (ECA) diz: *“Lei municipal disporá sobre local, dia e horário de funcionamento do Conselho Tutelar, inclusive quanto a eventual remuneração de seus membros. Parágrafo único. Constará da lei orçamentária municipal previsão dos recursos necessários ao funcionamento do Conselho Tutelar.”* Porém, os nomes dos seis conselheiros titulares constam na lista de RPA. O presidente do Conselho, o petista Vicente Morgado, se recusou a comentar o assunto.

Prefeitura não revela informações públicas

CONTATO ligou diversas vezes à prefeitura para obter a informação sobre a quantidade exata de pessoas existente na sua folha de pagamento. O objetivo era informar ao leitor qual a porcentagem de funcionários celetistas, estatutários, RPAs e estagiários. Mesmo sendo uma informação pública, que deveria estar disponível a qualquer cidadão, não foi possível conseguir-la pelos canais oficiais. As ligações telefônicas foram seguidamente transferidas de ramal até serem desfeitas pela burocracia municipal. Esse recurso impede que se chegue ao responsável pela área, no caso o gerente Júlio César de Oliveira.

Nem mesmo o sempre acessível diretor de Finanças, João Carlos Silveira, atendeu a ligação de nossa reportagem. Devido ao nebuloso ambiente palaciano, indagações sobram: por que não dar informações sobre a folha de pagamento da prefeitura à imprensa? Existe algo a esconder?

Câmara

O vereador Ângelo Filippini (PSDB) é o autor do requerimento aprovado na sessão legislativa de terça-feira, 22, onde questiona: *“Quantos funcionários estão contratados pela prefeitura municipal por meio de RPA - Recibo de Pagamento Autônomo? Qual o nome completo de cada um deles e onde trabalham? Há algum deles ou mais de um prestando serviços fora da administração municipal? Onde? Os contratados via RPA são pagos via qual dotação orçamentária? Qual o valor da folha de pagamento da prefeitura e qual a porcentagem deste valor está comprometido para o pagamento dos funcionários contratados por RPA?”*

São poucas as esperanças a respeito das respostas, tanto quanto ao conteúdo como quanto ao prazo, sempre desrespeitados pelo Palácio Bom Conselho.

Sindicato

O presidente interino do Sindicato dos Servidores Municipais de Taubaté, Chester Gibson Rossi, não quis comentar o assunto. Essa é apenas mais uma manifestação explícita entre o alinhamento da entidade de classe com a administração municipal.

Justiça

A Promotoria de Justiça e Cidadania, do Ministério Público Estadual, através do Promotor José Carlos Sampaio, tem se negado receber a reportagem para uma entrevista sobre esse e outros casos. Via secretária, declarou que só vai “apreciar” o fato depois que uma representação formal e assinada for devidamente protocolada na Promotoria.

CONTATO, então, seguiu os trâmites impostos: redigiu uma carta com pedido de entrevista e entregou na Promotoria na tarde de terça-feira, 22. Segundo a secretária, dessa vez o promotor Sampaio encontra-se de licença paternidade.

Outro lado

A Prefeitura Municipal de Taubaté não respondeu as questões enviadas por e-mail à assessoria de imprensa. **IC**



O carro dos seus sonhos, você encontra aqui.

Cosenza
VEÍCULOS MULTIMARCAS

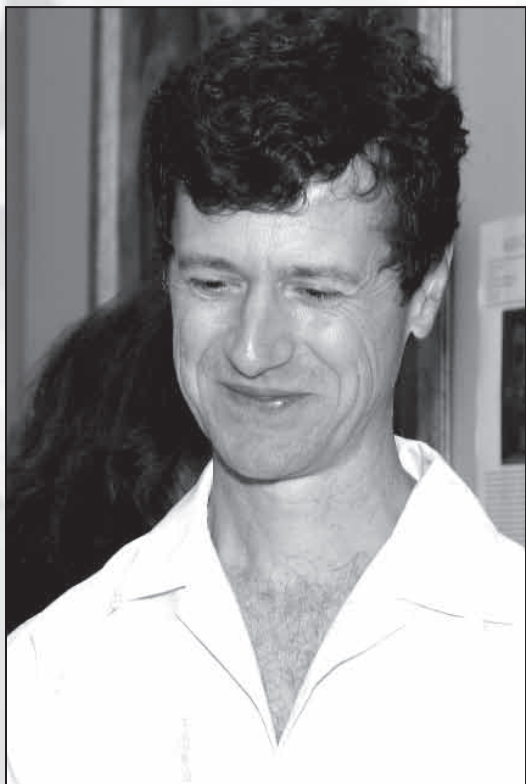
Av. Independência, 1082 • (12) 3681 3398 • www.cosenza.com.br

Mary Bergamota

mary.bergamota@gmail.com



Prestes a inaugurar um consultório de primeiro mundo em sua cidade natal, a dermatologista Ana Beatriz Schmidt, de Guaratinguetá, requisitadíssima pela mídia para discorrer sobre assuntos que vão de queda de cabelos a cuidados com a pele (como Tv Record News e Revista Playboy), segue para Curitiba nessa virada de abril para maio onde participa da Reunião Anual dos Dermatologistas da América Latina e para Salvador em junho, onde mergulha no Congresso Brasileiro de Medicina Estética.



Mineiro de Pouso Alegre, Henrique Coutinho elegeu a aquarela como seu meio preferido para expressão de imagens. Amante da paisagem real, do sonho ou imaginária, há cerca de 20 anos vive como artista, ilustrador e designer gráfico e mostra um pouco do seu trabalho na exposição Parceiros e no blog <http://henriquecouthino.blogspot.com/>



Com a exposição de arte Parceiros na Praça de Eventos do CenterVale Shopping, artistas regionais como o artesão, pesquisador e professor Carlos Herglotz de Ubatuba podem mostrar agora aos seus conterrâneos, sua maneira de ver o mundo, de retratar seus símbolos e sua gente.



A presença sempre marcante e bela de Ana Lúcia Vianna prestigiou os artistas no coquetel de abertura da exposição Parceiros, em São José dos Campos, na última quinta feira, 17 de abril. A mostra fica na Praça de Eventos do Centervale até 4 de maio.



O fotógrafo Mário Lúcio Sapucahy também integra a mostra Parceiros e expõe, com sensibilidade aguçada e olhar único, paisagens e coloridos indescritíveis da Patagônia.



Detalhes

Tudo lá fora
Dorme...
Sem descanso,
Com essa fome
Enorme, imersa
Numa noite
Escura, busco
Sem cessar
A palavra justa
Na medida certa.
Já sem esperança
De encontrar a voz, e
Dedos aveludados
A tirar sons
Cantantes do violão,
Procurando paz
Acalmando dor
Inventando flor...
Mais e mais cortando
Mares, perdida
Estive, tropecei
Caí, embaralhei
O tempo, e ainda
Estou aqui!
Sou de ferro, ou
De aço, resistente
Ao sol, agasalhada
Na lua, pela vida
Vou... Sou.
Encontre-me num
Céu estrelado
Marque meu destino
Com a cor rubra
Da paixão, pois
És a conta que
Minhas alças mãos
Desfiam, ao sabor
Dos pecados do coração!

Lidia Meireles

IC

Cores e dores dos olhos verdes...

Vivi anos de perplexidade por ter olhos verdes. Em pequeno, lembro-me de um amigo que me supunha vendo tudo esverdeado e como não tinha outra experiência, sentia-me diferente da grande maioria, culpado mesmo. Triste me perguntava: meu Deus, como será que o mundo é de verdade? Maiorzinho, padeci o apelido de "zolinho" sem nunca saber se isso era bom ou ruim, mas logicamente, como cabia a um adolescente, sentia-me discriminado. Chorava muito quando meus irmãos garantiam que eu não pertencia à família porque eles tinham olhos castanhos e eu não. Verdade ingrata essa: a maioria das pessoas não tinha olhos iguais aos meus, ou melhor, os meus olhos eram diversos da grande parte do meu mundo.

Certa feita, alguém na escola havia cometido uma maldade e a professora não identificando o autor olhou para mim e disse "você de olhos verdes, ou fala ou assume que foi você". Juro que paguei o pato sem ter jamais ido à lagoa: a culpa era da cor dos meus olhos. Mas a saga não parou aí. Muitas foram as vezes que tive que enfrentar o fado de Alves Coelho "olhos castanhos" que condenava os "olhos verdes" dizendo-os "cruéis como punhais" e mesmo que outras cores de olhos fossem também amaldiçoadas, os "olhos verdes" eram os primeiros a serem degradados.

Mas acabei por aprender uma espécie de defesa e sempre que alguém me atacava com essa canção evocava a voz senhoril de Nat King Cole e declinava a melodia de Nilo Menendez, Adolfo Utrera e João de Barro "aqueles olhos verdes/translúcidos serenos/parecem dois amenos pedaços de luar". Logicamente, ocultava o complemento perverso que seguia e disfaçava o verbo "parecer" - por que será que os autores não pararam nos primeiros versos? - "mas têm a miragem profunda do oceano/e trazem todo o engano/das procelas do mar" e não satisfeitos os letristas ainda arremataram propondo que aqueles mesmos olhos verdes "pregaram-me tristeza/Deixando-me a crueza/De tão infeliz amor". Era mesmo uma sina. Felizmente, todos só lembravam da primeira parte e era ela que me fornecia munição para rebates.

Mas tudo indica que os olhos verdes têm um sentido fatal na cultura musical brasileira. Em 1947, Luiz Gonzaga em parceria com Humberto Teixeira conquistaram o Brasil com "Asa Branca" e na letra denunciavam a seca nordestina vista pelos olhos de uma certa Rosinha, moça de olhos claros: "quando o verde dos teus olhos/se espalhar na plantação/eu te asseguro, não chores não, viu?/que eu voltarei, viu, meu coração?" Além dessa toada-baião, um samba bem

embalado de nome "Olhos Verdes", de 1951, assinado por Vicente Paiva e gravado na voz de Dalva de Oliveira dizia que os olhos da legítima brasileira "são da cor do mar, da cor da mata/Os olhos verdes da mulata/São cis-madores, fatais" e também neste caso presidia um destino letífero.

Estas reflexões provocam evocações. Vejam que a MPB é sempre repleta de referências às questões do olhar. É verdade que muitas são as culturas musicais que destacam os olhos, mas no Brasil parece haver um exagero e no caso dos olhos verdes para sempre uma condenação.

Vejamos a construção de uma cultura do olhar no cancionário nacional. Quem não se lembra, por exemplo de "Duas contas" de 1952 onde Garoto propunha "seus olhos, são duas contas pequeninas/qual duas pedras preciosas que brilham mais que o luar". Em 1958, Tom Jobim perpetrou o lindo "Este Seu Olhar" que reza "Este seu olhar/quando encontra o meu/fala de umas coisas que eu não posso acreditar". Mas não para por aí, em "Franqueza" de Denis Brean e Oswaldo Guilher, gravado pela Maysa em 1957, temos o irresistível olhar de desprezo: "Você passa por mim e não olha/como coisa que eu fosse ninguém". Creio que o mais expressivo canto brasileiro sobre o olhar foi assinado por Chico Buarque e Francis Hime, em 1972, ao propor despedida "quando olhaste bem nos olhos meus/e o teu olhar era de adeus/juro que não acreditei".

Seria exaustivo enumerar canções brasileiras que falam dos olhos. Não há, contudo maneira de esquecer situações pândegas envolvendo letras sobre os olhos. Três merecem atenção, uma de Adoniran Barbosa, de 1960, "Tiro ao Álvaro" narra que "de tanto levar frexada do teu olhar/ meu peito até, parece sabe o quê?/táubua de tiro ao Álvaro/não tem mais onde furar".

Na mesma linha do bom humor, outra composição fez sucesso, "Adivinhação", marchinha de Assis Valente gravada pelo Bando da Lua em 1937 que brinca assim "O que é, o que é?/Quem souber me responda/O que é uma coisa/pequenina e redonda?/Ainda posso dizer/prá coisa facilitar:/ela começa com M/E termina com A/Eu vou dizer o que é/Está chegando no fim/É a menina dos olhos/de quem gosta de mim".

Em 2004, "Cisco No Olho", do letrista Sonnekka - em parceria com Ricardo Soares e Lis Rodrigues -, de 2004, concluiu que "Hoje você é somente um cisco nesse meu olho/Não significa nada e ainda assim me faz chorar..." Pois bem, agora só falta alguém descobrir uma canção bem-humorada que fale dos olhos verdes. Se souberem, por favor, avisem. IC

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão
Marcelo Callabiano
Pedro Funchal Teixeira
Editoração Gráfica
David Nell
davidnell@msn.com
Impressão
Resolução Gráfica

Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lidia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

A escolha é sua...



Qualidade!
Você Merece...



Empresa Certificada

LABORATÓRIO
OSWALDO CRUZ

SAC:
(12) 2123-9200

Tradição e Seriedade
a Serviço da Boa Medicina



Zeca Baleiro

Zeca Baleiro teve a honra de ser a grande atração no 20º aniversário da unidade taubatena do SESC. O aniversário foi festejado no dia 16. Abaixo, principais trechos da entrevista feita durante a coletiva de imprensa.

Jornal Contato: Qual o segredo para misturar tantos ritmos e estilos em um único som?

Zeca Baleiro: Não tem segredo. Tenho uma vivência minha, de alguém que nasceu e cresceu no interior do nordeste e que ouviu muito rádio, numa época que o rádio é um espaço de informação muito rico. Ouvi todo tipo de música. Eu tinha também alguma predisposição natural de ser músico ou compositor, porque os meus irmãos todos tiveram a mesma vivência e alguns foram bancários, outros professores (risos). Vi muitas manifestações culturais populares na rua, na frente da minha casa, grupos de bumba-meu-boi dançando, grupos de tambor, terreiros de umbanda. São visões muito fortes para uma criança, que você nunca mais esquece, e naturalmente quando me tornei músico e compositor profissional, é que os sons vieram à tona.

JC: Qual a importância da Gal Costa na sua carreira?

ZB: A Gal foi incrível! É uma figura muito importante, porque quando partiu o convite dela pra eu participar do Acústico MPB meu disco tinha acabado de sair. A participação no disco da Gal ampliou a minha visibilidade. Foi um disco muito bem sucedido comercialmente, vendeu milhares de cópias. Foi no momento certo, na hora certa, com a pessoa certa.

JC: Qual a sua visão sobre o atual momento da música brasileira?

ZB: Otimista! A música brasileira sempre esteve bem, é como o futebol, sempre teve talentos. O que vai mal é a administração disso, no caso da música é o mercado fonográfico, que está falido e não consegue fazer mais nada pelos artistas.

JC: O que você acha da internet e da pirataria?

ZB: É um novo e interessante caminho. Eu venho fazendo umas experiências. No final do ano foi disponibilizada músicas no meu site para download gratuito.

JC: Como é ser colunista da revista IstoÉ?

ZB: Eu venho a 3 anos escrevendo textos, exercitando, sem maiores pretensões, comentando coisas várias sobre música, cultura e atualidade. E é um exercício. A IstoÉ me convidou e eu gostei. É uma coisa que até me preocupa, porque eu vou ter um compromisso formal. Pra mim é um exercício de reflexão. Esses textos acabam sendo chances de escoar certos assuntos que normalmente você não falaria.

JC: Fale sobre o seu novo trabalho?

ZB: É o primeiro disco que eu faço no meu estúdio, que eu construí pra ter o conforto. Vai se chamar "O Coração do Homem-Bomba". Eu estou evitando participações especiais porque meus discos sempre têm muito isso. Esse eu queria fazer de uma forma mais enxuta, quase como se fosse um disco de uma banda. Mas está muito bacana, vai ficar um disco dançante, rítmico, divertido. **IC**



Você sabia?

por Rogério Bilard
r.bilard@uol.com.br

Lábio Leporino

Em cada quinhentos nascimentos no Brasil uma criança nasce com fissura labiopalatal, além da hereditariedade o uso de álcool, cigarros, a realização de raios x na região do abdômen, a ingestão de medicamentos como anticonvulsivantes, e corticóides, durante o primeiro trimestre de gravidez, em alguns casos essa deformidade poderia ser evitada.

A fissura labiopalatal é uma abertura na região do lábio e ou palato do recém nascido ocasionada pelo não fechamento dessas estruturas na fase embrionária (entre a quarta e décima segunda semana de gestação). A presença desse tipo de alteração congênita (presente ao nascimento) causa constrangimento nos pais que geralmente esperam uma criança "perfeita".

Sem tratamento as fissuras podem provocar graves seqüelas como a perda da audição, problemas de fala e deficiência nutricional, além do sofrimento com o preconceito. É possível a total reabilitação do paciente, quanto mais cedo for a intervenção melhor. O tratamento é longo tendo início desde o nascimento até a



fase adulta passando por várias cirurgias corretivas e estéticas. Quando a fissura é concomitante entre lábio e palato pode se encontrar na literatura a expressão "goela de lobo. Em nossa opinião essa expressão não deve ser utilizada já que a mesma choca os pais e principalmente a vítima da má formação congênita.

Mesmo assim a expressão mais aceita, lábio leporino advém do grego que sugere boca de lobo. **IC**



A morte da megera

A redenção de Ferrão passará pela morte de Sílvia

Doida de pedra

Caso raro na história das novelas, o vilão maldito Ferrão dará uma virada de caráter. Graças a aferição de pesquisas, que mostram que ele é popular entre a patulêia (como diria Gaspari), o autor reservou um final bacaninha para o carrasco de Maria Paula. Já a mocinha começou o folhetim como trouxa e assim terminará. Aos fatos, Sílvia ficará cada vez mais alucinada, doida, surtada, amalucada. Não sossegará enquanto não acabar com a vida do ex - namorado. Seu grande lance será uma emboscada minuciosamente armada para dar cabo, de uma só vez, do pimpolho, da songa monga e do vilão. Mas quem se dá bem é Marconi, que vira o jogo e mata a doidona por legítima defesa.

Aos poucos

Antes do final infeliz a tresloucada tentará matar Renato, o pequeno mala. A surtada vai até a escola do garoto para "buscar" o rapazote e picá-lo em vários pedaços. Mas se dá mal, porque o pirralho sai mais cedo. Na sequência, Sílvia muda de plano e se manda para o apartamento de Maria Paula, onde fica de tocaia. No final das contas, a megera consegue entrar no ap (como sempre, não existe interfone nem zelador). Como de praxe, escolheu Ezequiel para salvar a patota. O medium evangélico tem uma daquelas visões e

salva a rapaziada. Ele chega justamente na hora que Sílvia ia desferir um golpe na cabeça do garotinho.

Ela não desiste

Depois de expulsa do ap e com sangue no olho, a surtada vai para a casa da mãe, Branca. Eis que Maria Paula, que no fundo é outra surtada, aparece cheia de ódio. E dá uma tremenda surra na vilã. Toda arrebatada e humilhada, Sílvia tenta uma última cartada: vai à delegacia e faz queixa contra Ferrão, contando todos os podres do picareta. A polícia, então, finalmente fica sabendo que a lesada da Maria Paula foi roubada pelo vilão. Resumo da ópera: a anta livra a cara do vilão e se casa com ele.

Ferrão dá uma força para Branca

Branca e Ferrão se odeiam de morte? Sim, mas por pouco tempo. Faz parte da reviravolta rumo ao bem do terrível tirar Branca da miséria e salvar a Universidade Pessoa de Morais.

Beija, beija, beija...

O autor decidiu, mas não deu a palavra final. Carlão e Bernadrinho estão prestes a dar o primeiro beijo gay de uma novela no Brasil. Por várias vezes isso esteve prestes a acontecer, mas a Globo sempre amarelou na hora H. Será que agora vai?

Dizem por aí...

DENGUE, BALAS PERDIDAS E AGORA... TERREMOTOS!!!
O QUE FALTA ACONTECER AO RIO DE JANEIRO?



As notas mais quentes do dia.
Baseadas em fatos reais.
Confira!

blogdovenceslau.
blogspot.com

BICHOPREGUIÇA
PETSHOP

CLÍNICA - BANHO E TOSA - RAÇÕES - ACESSÓRIOS - PET TAXI

PROMOÇÃO
BANHO E TOSA
20% DE DESCONTO
COM A APRESENTAÇÃO DESSE ANÚNCIO
3624-8585

Rua Dr. Emílio Winther, 155 | Centro | Taubaté

A C Gonçalves • Diagnóstico
Consultoria • Planejamento
• Gestão

ORIENTAÇÃO SEGURA NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, MARKETING E VENDAS

E-mail: acegon@vivax.com.br
Maiores Informações:
(12)3025-1196



Na boca do gol

Sexta-feira, 25 de abril de 2008

Guarde esta data, nesta noite (às 20h) o Taubaté jogará diante do Independente de Limeira e caso não vença já estará matematicamente rebaixado para última divisão do futebol paulista. O pior de tudo é que poucos estão se importando com o agonizante Burro da Central.

Movido apenas por paixão

Eu e meus amigos Profº Nelson Penedo e o jornalista Ronaldo Cazarin viajaremos até a Limeira para que nas arquibancadas do estádio "Comendador Agostinho Prada" o E.C.Taubaté tenha apaixonados o apoiando até o último minuto.

No orkut

Um torcedor identificado como Viplogus ao falar sobre o eminente rebaixamento cunhou a seguinte frase: Tenho vontade de não ir mais aos jogos, mas meu coração é

muito vagabundo para abandonar o Taubaté. Ah se tivéssemos mais gente assim na cidade.

Base

Infelizmente o Taubaté não disputará as categorias de base (sub 15/17/20), mais um eminente sinal de um clube que agoniza. Discordo totalmente da posição da presidência do clube e do conselho.

Reforçando outros times da região

Além de perder preciosos talentos, com esta atitude, São José e Primeira Camisa estão ficando mais fortes absorvendo jogadores que eram do Taubaté.

De saída

Em meio ao desespero que assola o Joazeirão, duas promessas já estão sendo negociadas: o zagueiro Patrick e o meio-campista Luis Guilherme devem ser negociados no fim da Série A-3.

Amador

Começou no último fim de semana o Campeonato Amador de Taubaté, confira os resultados: Independência 1x0 Quiririm (No distrito), também fora de casa o Nova América bateu a Volks por 2x1. No Beira Rio XV do Chafariz e Vila São José empataram sem gols, mesmo placar do União diante do estreante Boca Junior na Estiva. Na reedição da final do ano passado, o atual campeão Juventus diante de sua torcida goleou o Vila por 4x1.

Próxima Rodada

No campo da Volks o time da casa recebe o Juventus, o Nova América na Casa do Menor enfrentará o XV do Chafariz, no Parque Três Marias o Boca recebe o Quiririm, Vila São José e União Operária no Parque Paduan se enfrentam e fechando a rodada um grande clássico: Independência contra o Vila São Geraldo no Beira Rio. Todos os jogos começam às 10h40 no domingo **IC**

Automóvel

O bem-vendido Ka

Parece um remake de novela. Em 1997, quando lançou o então arrojado Ka no Brasil, a preços acessíveis, a Ford subestimou o carrinho. A enorme demanda provocou falta de carros para vendas e ágio. Agora, 11 anos depois, o Ka reestilizado aparece novamente com um visual moderno e preço atraente. E, de novo, supera as expectativas da montadora.

Hoje, a marca vende tudo que produz na fábrica de São Bernardo do Campo -- uma planta, até pouco tempo atrás, praticamente ociosa. Os efeitos da selvagem lógica capitalista foram imediatos. Atualmente, para se conseguir sair com um Ka de uma concessionária é preciso aguardar até quatro meses. Ou desembolsar um desagradável sobrepreço.

Para complicar ainda mais a vida da Ford, os dois primeiros meses de sucesso voraz do Ka tiveram um efeito colateral nocivo para as vendas dos outros compactos da marca: a chamada canalização. O Fiesta foi o primeiro a acusar o golpe. Enquanto o Ka passou de médias mensais de 2.200 unidades do modelo antigo para 4.200 em fevereiro e março (primeiros meses cheios de venda do modelo novo), o hatch de quatro portas despencou das 5.500 unidades mensais para pouco mais de 3.600.



Por maior requinte, entenda-se uma lista de equipamentos mais generosa e motor mais potente. E, no caso do "novo" compacto da Ford, o bem-disposto propulsor 1.6 flex de 110 cv com álcool e 102 cv com gasolina a 5.500 rpm move um carrinho bem leve, com menos de uma tonelada (mais precisamente, 942 kg). **IC**

Sabe qual é o segredo para ter uma semana tranqüila? Ter um fim de semana agitado.

EM TAUBATÉ:
Av. Nove de Julho, 580
(12) 3632-3600

PROMOÇÃO FIM DE SEMANA
DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 39,00
COM 100 KM LIVRES POR DIA

10x SEM JUROS
EM TODOS
OS CARTÕES



ALUGUE UM CARRO NA LOCALIZA Reserva 24h 0800 99 2000 www.localiza.com

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico), retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club International e Redeshop Crédito emitidos no Brasil. Para mais informações, consulte nossa Central de Reservas. Descontos e promoções não são cumulativos.

IDENTIDADE VISUAL | PROJETO GRÁFICO | FOTOLITO

Grafins

ESTÚDIO GRÁFICO

Fone/fax 12 3631.1750 | grafins@grafins.com.br



Os anos contestadores 60 & 70 (Parte 1)

Enfrentávamos longa fila, no então "Cine Urupês", para assistirmos "Rock around the Clock" ...We're gonna rock around the clock tonight- de Bill Haley & his comets. Era o começo dos anos 60, quando, através de uma imensa variedade de formas, a juventude procurava romper com tudo: com a universidade, com a família, com a arte, com os partidos políticos. O que era novo passou a ter um valor em si: a tradição tinha que ser quebrada.

Uma palavra percorreu o mundo nessa tormenta furiosa de negação: contestação. Os jovens contestavam a sociedade e essa consumia a contestação. Uma busca desesperada de afirmação para fazer valer a sua negação que passava a ser realizada em todos os campos - na moda, na pintura, no cinema e sobretudo na música. As suas cores gritavam tanto quanto o seu som, agressivo e agônico. As boates românticas cederam lugar às discotecas onde tudo se agitava, sobretudo a luz e os corpos.

O "rock'n'roll" dos anos 50 foi rejuvenescido pelo "twist" de Chubby Checker, depois pelo "jerk", "frug", "monkey",

"surf", "let kiss", "drag", todos de curta duração, onde apenas os gestos e os nomes variavam. Dançar tornou-se a forma mais imperiosa e exclusiva de expressão. Em Tóquio e Nova York, São Paulo e Paris, as discotecas e os conjuntos musicais se multiplicavam, assim como na Polônia, Hungria, Checoslováquia. Em todos os lugares, os Beatles. A essas extroversões ritmadas opunham-se o recolhimento nas drogas. A busca das "viagens", das fugas e do "conhecimento de si próprio" acentuaram-se vertiginosamente.

Bip...Bip...Bip, em 1957 a então URSS lança os dois primeiros satélites artificiais, o Sputnik 1, em outubro, e o Sputnik 2, em novembro, que leva o primeiro ser vivo ao espaço, a cadela Laika.

Um belo samba de protesto, típico daqueles anos contestadores, é feito por Gilberto Gil com o poeta João Augusto, o "Lunik 9", composto em homenagem a sonda soviética Lunik 9 que, em 1966, pousa suavemente na superfície lunar. A Lua estava maculada. Na voz de Elis Regina, ouvíamos:

Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br



"Poetas, seresteiros, namorados, correi
É chegada a hora de escrever e cantar
Talvez as derradeiras noites de luar
Momento histórico, simples resultado
do desenvolvimento da ciência viva.

Afirmção do homem normal, gradativa sobre o universo natural

Sei lá que mais.

Ah, sim! Os místicos também profetizando em tudo o fim do mundo

E em tudo o início dos tempos do além."

Nesse início dos tempos do além, mais do que os jovens, o mundo havia mudado. A sociedade industrial avançava rompendo princípios, modificando as relações e as condições de vida; os meios de comunicação quebravam os valores regionais e introduziam uma cultura uniforme sem fronteiras. Em face de valores como o amor, a liberdade, a justiça e a fraternidade, surgia uma nova realidade - o consumo - estabelecendo seus próprios valores: a eficácia, o sucesso, a competição. Mais eficazmente do que a sociologia na sua busca de configurar a juventude, as grandes organizações comerciais descobriram nos jovens todo o potencial do consumidor: em apenas quarenta anos, o número dos jovens até 24 anos duplicaria. Toda uma linha de produção - discos, roupas, espetáculos - foi concebida a partir deles para eles. Os personagens que os jovens transformaram em ídolos (dos Beatles a Che Guevara), justamente porque tinham contestado o sistema, lhes foram devolvidos, comercializados: moda Mao, camisas com o rosto de Che, pôsteres dos Beatles. O consumo transformava a contestação a ele, num rendoso produto de consumo



A GRANDIOSIDADE SOCIAL DA BOATE TCC

SÁBADO 26/04/08
FEITOS PARA DANÇAR
EVENTO PARA DANÇA DE SALÃO.

SÁBADO 03/05/08
TARDE MINEIRA
O CARINHO DO TCC AOS MINEIROS



Renata e Vitor



Mariane e Kakato



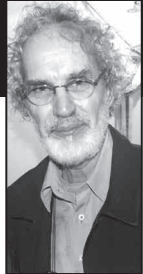
Andréia e Kalil



Silvia Helena e Ulisses



Fernanda e André



A foto de Pollyana

Apreendi a praticar as sutilezas do belo observando versos, compondo poesias. Gosto do verso vertical, aquele que afirma, reafirma e confirma, com um raciocínio que ecoa acusticamente por dentro da gente e nos pega pela raiz da alma.

Em Tocando em Frente, minha e do Almir, tem um verso que exemplifica o que quero dizer:

*“cada ser
em si
carrega o dom
de ser capaz
de ser feliz”*

Foi observando a obra de Noel Rosa que compreendi as possibilidades poéticas do verso musicado. Em Três Apitos ele diz:

*“Mas você anda
Sem dúvida
Bem zangada
Ou está interessada
Em fingir
Que não me vê!”*

O poeta tem um medo audiovisível de perde-la, e tenta enganar-se imaginando, apaixonadamente que, por enquanto, ela está apenas *“interessada em fingir*. Ou seja, ela está apenas jogando um charme pra cima dele.

Em Três Apitos, Noel quer acreditar que não existe a menor possibilidade de ser abandonado pela amada. Eu acho que nessas alturas, aquele que “se pensa” amado já dançou, pois a moça não escuta mais nem o grito tão aflito da buzina do carro dele. Como se vê, o motorizado Romeu está comprometido demais com a paixão; enquanto ela, tecelã, faz panos, ele passa o dia na frente do piano compondo canções para ela.

Hoje, aqui em 2008, quando ouço essa canção, viajo no tempo e me compadeço do pobre Noel, sujeito feio e desregrado, tendo que enfrentar a rejeição. Três Apitos foi composto para sua amada (?) que trabalhava na Tecelagem Bangu. Ela mesma que sem meias ia pro trabalho porque não botava fé em agasalho, nem acreditava no frio. Depois casaram e foram profundamente infelizes. Noel é tão bom que seus versos continuam se multiplicando pelas entrelinhas... e indo além.

É impressionante a quantidade de beleza pura captada pelos versos desse gênio franzino que morreu moço, aos 27 anos, de tristeza, tuberculose e poesia. É reconhecido e amado pelos brasileiros interessados na nossa história musical e deixou influências notórias, para sempre.

Estou citando Noel e seus versos apenas como um exemplo de beleza pura. Na verdade, o assunto hoje é a beleza da mulher Taubateana e suas sutilezas.

No dia em que vim mimbora, deixei algo que eu percebia, mas não arreparava: a beleza feminina que me cercava. Como eram belas aquelas meninas, aquelas mulheres, aquelas senhoras da terra onde fui criado. Eram belezas residuais, egoisticamente taubateanas. Em Pinda ou Caçapava, já eram outras mulheres, outros olhares.

Pela vida afóra não vi emiões óticas de luz tão brilhantemente kilatados como as de Eliana Bolacha, Lígia Dias, Beth Marioto, Vitória Righi, Cristina Preta e Leda Danelli, que na adolescência tinha um jeito de baixar o olhar tão lindo quanto o da princesa Diane.

E mais umas muitas outras tantas que não é possível relacionar aqui, de tantas que são. Eram meninas ainda, descendiam de uma geração de olhares igualmente belos, todas filhas de lindas e glamurosas jovens senhoras ativas e participantes, que eu via sempre, nos bailes, espalhadas generosamente pela D.I.V.A. (quem não souber o que é D.I.V.A., pergunta lá no TCC que eles explicam).

Tive o privilégio de conhecer algumas aristocráticas senhoras matriarcais que ditavam rumos e influenciavam, efetivamente, no comportamento social. Eram mulheres ousadas e voadoras, como dona Joaquina. (quem não souber do que se trata, pergunta pra qualquer octagenário nativo que ele explica)

Para mim, o detalhe personalizante da beleza da mulher lo-bateana é a pureza cabocla desse olhar que elas possuem. Existe algo ali que vem de dentro da nossa história, uma espécie de código genético de beleza personalizada, unindo todas por uma corrente que vem de longe e que não tem fim, tempos onde havia mais planícies, mais Mata Atlântica, mais distâncias.

Quando os olhos transmitem energia limpa, o corpo rejuvenesce, a mente se acalma e podemos sentir os aromas femininos da tradição, da saúde e, quando elas permitem, da sensualidade.

Outro dia vi a linda foto da vereadora Pollyana na capa do nosso jornal e me encantei. Tem de tudo aquela foto: graça, inocência, sensibilidade, charme e principalmente um olhar; um olhar que vai além das agruras políticas; um olhar impregnado de taubateância, um olhar sem resistência, um olhar que parece estar olhando para o poeta Vinicius de Moraes!

Ela pode até não ser uma taubateana genuína e a foto foi montada... mas, naquela foto... naquela foto... Polly parece uma Celly!!!

Parece a tecelã de Noel! 

